O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico

O Boletim Mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e seus Websites Associados

Ano VII - Número 83 - Edição de Abril de 2014
Facebook: **SerAtento** e **FilosofiaEsoterica.com** . Email: **lutbr@terra.com.br**

**"Administre melhor o seu tempo, com prioridades mais claras,
e aumentará a presença da paz e da felicidade em seu dia-a-dia."**

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

Quando a Coragem Produz a Vitória

Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.

Neste caso, embora continuem operando num plano subconsciente, eles perdem o seu poder nocivo porque podem ser chamados à consciência voluntária quando necessário, e podem ser examinados.

A ampliação radical da noção de espaço e tempo - resultado do estudo da teosofia clássica - destrói a causa oculta dos receios desnecessários. O indivíduo se reconhece então como fundamentalmente imortal e infinito, e só secundariamente mortal e limitado. (CCA)

000

Uma Bênção Oculta:
Por Que Razão a Derrota dos Egoístas é A Melhor Coisa Que Pode Ocorrer a Eles

A mera existência de uma pessoa ética e de bom coração pode funcionar como uma "grave ofensa" para alguém que optou há algum tempo pelo caminho da adoração do dinheiro e outras formas de egocentrismo.

A visão de alguém que é altruísta e está em paz com a vida é dolorosa para o indivíduo que não busca a sabedoria. A feliz simplicidade da vida de quem possui valores éticos mostra a falsidade do caminho da ostentação e do faz-de-conta.

O materialista é um ingênuo, embora se considere "esperto". Sua vida "perde os alicerces" quando ele percebe que o egoísmo é uma ilusão. "Meu mundo caiu", pensa ele. E pode ficar frustrado ao ver alguém que é feliz sem adorar poder ou dinheiro.

No entanto, esta derrota pessoal é a melhor coisa que pode ocorrer para os que seguem a filosofia do egocentrismo materialista. A ruptura da ilusão traz consigo a bênção. A simplicidade, a ética e o desapego são a primeira lição na arte de viver. Só estes três fatores tornam possível perceber e vivenciar o que é durável. (CCA)

000

A Força Silenciosa dos Cidadãos
Portugal a Celebrar o Futuro

Em 2014 ocorre pela segunda vez o evento anual **25 de Abril: Uma Celebração do Futuro** .

A iniciativa celebra a data da Revolução dos Cravos como um dia voltado para a ética e a fraternidade na nação portuguesa. O ponto alto será a realização de uma prática de visualização criadora com base no texto **Meditando Pelo Despertar de Portugal** **[1]**.

A meditação pode ser feita por indivíduos ou grupos, em qualquer horário entre 5h da manhã e 11h da noite do dia 25, em Portugal ou outro local do mundo.

Outras informações estão disponíveis na página oficial do evento no Facebook: **www.facebook.com/events/740503729313620/?ref=22**.

Um número crescente de pessoas tem partilhado seu entusiasmo ao descobrir o papel revolucionário do pensamento como força construtora do futuro. Do mesmo modo, existe percepção crescente de que cada cidadão pode efetivamente fazer a diferença no despertar do seu país e do mundo. Um novo tipo de cidadania emerge com a celebração de um Portugal mais ético e solidário.

NOTA:

[1] "Meditando Pelo Despertar de Portugal" , texto de Carlos Cardoso Aveline, disponível através da Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.TeosofiaOriginal.com e www.FilosofiaEsoterica.com . O seu link direto em www.VislumbresDaOutraMargem.com é: www.vislumbresdaoutramargem.com/2012/02/meditando-pelo-despertar-de-portugal.html .

000

A Cidadania no Século 21:
Dos Direitos ao Dharma

Maurício Andrés Ribeiro

1. Os Direitos

Herdeiro da civilização greco-romana e da tradição judaico-cristã, o mundo ocidental inventou o Estado democrático de direito. Os grandes impérios da matriz ocidental enfatizaram o direito: no passado, o império romano concebeu o direito romano. Em 1789, a revolução francesa proclamou a Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão, afirmando o direito à liberdade, à igualdade, à propriedade e o direito de resistir à opressão. Em 1948, a ONU proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na história recente, o império americano se fundamenta na democracia dos direitos.

Os direitos se expandiram. Dos direitos individuais - à liberdade, à vida, à expressão -, evoluiu-se para os direitos sociais, econômicos e culturais - à educação e à saúde, ao trabalho e à greve. Daí se evoluiu para a terceira geração, a dos direitos e interesses difusos, que ultrapassam a perspectiva individual e que incluem a proteção da coletividade, da paz, da segurança pública, do patrimônio histórico e cultural e do meio ambiente.

As democracias se orientam idealmente para a justiça, a transformação, os projetos de liberdade, o novo e a modernização, assim como para a atividade, o trabalho produtivo e com resultados, a esperança e o futuro. Entretanto, na prática, deformações e desvios acometem o político e o administrador público.

Em seu livro "Armas, Germes e Aço", Jared Diamond escreve sobre as cleptocracias modernas. Ele observa que "A centralização do poder inevitavelmente abre a porta - para aqueles que detêm o poder, a informação, tomam as decisões e redistribuem os bens - para explorar as oportunidades resultantes de se premiarem e a seus parentes".**[1]** A cleptocracia é um estado governado por ladrões, pessoas que tomaram de assalto o poder e que o usam para extrair renda da população em beneficio próprio e de seus interesses particulares. As

cleptocracias existentes em vários estados-nação buscam privilégios e vantagens para os parentes e amigos daqueles que dominam o poder político. Os cleptocratas se apropriam do poder para fins particularistas e servem-se dos recursos públicos. Especialmente quando não há transparência e controle social externo, praticam-se malfeitos e atos desonestos. Os sistemas de investigação e de comunicação têm trazido tais desvios à luz do dia. Em todo o mundo, em todos os níveis de governo, dos nacionais aos locais, existe a corrupção. As relações corruptas priorizam os interesses e a segurança particulares em detrimento do interesse público, coletivo, comum.

A corrupção pode ser abordada a partir da ecologia.**[2]** As relações ecológicas podem ser harmônicas ou desarmônicas. Simbiose e comensalismo são tipos de relação harmônica; já a predação e o parasitismo são relações desarmônicas. A corrupção é uma forma extrema de parasitismo social, combinada com a predação. Administradores e governantes corruptos são predadores que atacam suas presas e se nutrem delas. Com astúcia e esperteza parasitam seu hospedeiro e extraem dele vantagens e benefícios pessoais. O parasita social suga a sociedade na qual se hospeda, a explora e vive à sua custa; se beneficia dela e a enfraquece quando extrai e se apropria de seus recursos em proveito próprio. Atua como sanguessuga, que causa sangria nos cofres públicos. Em cleptocracias, parasitas se incrustam em nichos do estado, nos quais se locupletam e usufruem de vantagens pessoais. O corruptor e o corrompido se apropriam de recursos coletivos. O sistema público é, então, capturado por interesses privados e particulares, a corrupção política se dissemina.

Estudiosos da democracia dos direitos, ao mesmo tempo em que apregoam suas virtudes, pois seria o regime político mais avançado das sociedades humanas, apontam suas fragilidades. O sociólogo Manuel Castells fala da necessidade da democracia reinventar-se. O filósofo Jürgen Habermas ressalta as tensões que permanentemente desafiam o Estado democrático de direito, entre elas destacando-se o terrorismo do início do século XXI. A pretexto de garantir a segurança e de combater o terrorismo, governos de países que se dizem democráticos montaram sistemas de vigilância sobre os cidadãos e de bisbilhotagem eletrônica que criam situações de medo, de coerção e alimentam desconfianças. Diante das ameaças reais ou imaginárias do terrorismo, os governos colocam em segundo plano as conquistas da democracia, como os direitos civis, o direito individual ou o direito à privacidade.

Os diversos regimes políticos existentes - seja os totalitários, autocráticos, teocráticos, incluindo-se a democracia dos direitos - estão sob constante pressão das populações. Os movimentos sociais dos últimos anos em todo o mundo explicitaram a crise de representatividade e de confiança nos políticos e nos sistemas que os sustentam. Expressaram descrença na política partidária. Número crescente de cidadãos declara que “ninguém me representa, não me sinto representado por nenhum partido político”. Número crescente de eleitores se ausenta, e vota nulo ou branco. A insatisfação social que eclode em várias partes reflete a aspiração por uma humanidade com mais justiça e menos violência, o que inclui mais justiça ambiental e menos violência contra a natureza. A insatisfação manifestada nos movimentos sociais em vários países clama contra a corrupção e pela transformação do sistema político. A democracia dos direitos é um sistema que vem sendo questionado pelos movimentos sociais em muitos países. Entretanto, devemos nos lembrar que há sistemas políticos autocráticos, totalitários, despóticos, que inibem ou reprimem a liberdade de expressão de que se desfruta em democracias. É preciso ter cuidado ao analisar criticamente a democracia dos direitos e ao propor modos de aprimorá-la, para não jogar fora a criança com a água do banho, ou seja, para não se desvalorizarem as suas boas qualidades.

A insatisfação social pede por relações políticas que sejam mais amplas e generosas, ao tomarem o planeta como a principal unidade de referência. Ecologista respeitado, James Lovelock, em seu livro "A Vingança de Gaia" (Ed. Intrínseca, 2006), considera insuficiente a abordagem a partir dos direitos e necessidades humanos: "Meu desejo há muito tempo é que as religiões e os humanistas seculares se voltem para o conceito de Gaia e reconheçam que os direitos e necessidades humanos não são suficientes" (p.132). Ele afirma que "nossa tarefa como indivíduos é pensar em Gaia primeiro. Isso não nos torna desumanos ou indiferentes. Nossa sobrevivência como espécie depende totalmente de Gaia e de aceitarmos sua disciplina" (p. 137).

Experimentos de democracia participativa reduzem as distâncias entre quem governa ou decide e cada cidadão. Audiências e consultas públicas, plebiscitos, estruturação de órgãos colegiados com presença das partes interessadas são instrumentos da democracia participativa. Entretanto, mesmo tais experiências positivas sofrem quando os colegiados são capturados por lobistas ou atores que os influenciam em favor de interesses particularistas.

As ênfases entre direitos e responsabilidades variam. Em algumas sociedades enfatizam-se os direitos individuais em detrimento das responsabilidades sociais ou coletivas. Em outras, restringem-se os direitos individuais e se priorizam as responsabilidades coletivas. Compatibilizar a liberdade individual com as responsabilidades coletivas demanda um delicado equilíbrio.

2. O Dharma

Cada civilização é movida por cosmovisões, motivações, mitos e modelos mentais próprios. As várias civilizações humanas desenvolveram conceitos distintos a partir dos quais orientam as diferentes formas de organização social e política.

Enquanto direitos e deveres são conceitos criados na civilização ocidental de matriz greco-romana e judaico-cristã, ***dharma*** é um conceito originário da civilização indiana, na Ásia. Mais de um século atrás, em 1908, um dos grandes sábios indianos, Sri Aurobindo , escreveu:

"Tem-se dito que a democracia baseia-se nos direitos do homem; foi respondido que deveria basear-se nos deveres do homem; mas ambos, direitos e deveres, são ideias europeias. Dharma é a concepção indiana em que os direitos e deveres perdem o antagonismo artificial criado por uma visão do mundo que faz do egoísmo a raiz da ação, e recuperam a sua unidade profunda e eterna. Dharma é a base da democracia que a Ásia deve reconhecer, pois nisso reside a distinção entre a alma da Ásia e a alma da Europa. Por meio do dharma a evolução asiática se realiza; este é o seu segredo." **[3]**

A imagem usada por Sri Aurobindo para definir o dharma ressalta a importância da unidade ao invés da contraposição entre direitos e deveres. Aquilo que aparentemente se opõe, na realidade é o mesmo, como numa fita de Moebius, na qual um lado é a continuação do outro.

No contexto atual da crise ecológica, a proposta de Sri Aurobindo para a Ásia pode ser estendida para todo o mundo. Não só a evolução asiática, mas a evolução política humana mais ampla também podem aspirar a se beneficiar desse conceito.

Especialmente o Brasil, que não se situa na Europa nem na Ásia, e que recebeu forte influência das ideias europeias, poderia se beneficiar dessa concepção do dharma. No Brasil

ainda não se realizam os direitos humanos básicos: vide os déficits no direito à educação e à saúde, a situação das populações carcerárias, os déficits de proteção à segurança pública, a ocorrência de trabalho escravo, entre outras. E tampouco os direitos difusos de terceira geração: temos a falta de saneamento ambiental, as poluições e as agressões à natureza.

Do mesmo modo no Brasil se desconhecem conceitos como o do *dharma*. Sendo este país uma sociedade aberta e receptiva ao novo, "antropofágica", que sabe deglutir e metabolizar o que vem de fora, seria valioso conhecer o que é o dharma e aplicá-lo à vida e à política.

O conceito de dharma é fecundo no atual contexto de crise ecológica. A palavra sânscrita dharma significa sustentar. Heinrich Zimmer ("Filosofias da Índia", 1951, p. 123) nota que ***dharma*** é um substantivo proveniente da raiz do sânscrito ***dhr***, que significa sustentar, carregar: "É a lei, aquilo que sustenta, mantém unido ou erguido."

Dharma tem, nesse sentido, uma relação direta com as questões da sustentabilidade.

O ex-presidente indiano S. Radhakrishnan, em livro sobre a visão hindu da vida, explora um significado similar dizendo que "dharma é justa ação, a lei da evolução". Para ele, o Dharma sustenta os meios pelos quais uma coisa mantém sua existência. Toda forma de vida, todo grupo de homens tem seu dharma, que é a lei do seu ser. Dharma ou virtude, diz Radhakrishnan, está em conformidade com a verdade das coisas; *adharma* ou vício é a oposição disto.**[4]** O cumprimento do dharma é central numa civilização sustentável.

Outro aspecto do dharma se relaciona com a ação, a tarefa e a missão humanas. Isso é enfatizado num dos textos sagrados mais importantes da civilização hindu, a ***Bhagavad Gita***, parte integrante do épico ***Mahabharata*** (Grande Índia). A ***Bhagavad Gita*** descreve uma batalha entre primos e mostra como Krishna, a divindade, estimula Arjuna, o guerreiro, a lutar e a assumir seu próprio dharma:

"Lembra-te que é melhor cumprir a própria tarefa, ainda que seja humilde e insignificante, do que querer fazer a tarefa de um outro, por mais nobre e excelente que seja. É melhor morrer no cumprimento do seu dever do que viver negligenciando-o e querendo fazer o que a outros compete fazer." **[5]**

No campo da ação, há uma relação do dharma com o conceito de carma. Carma é a lei da causa e efeito aplicada à vida. As ações produzem resultados tangíveis ou intangíveis. Mais cedo ou mais tarde boas ações produzem circunstâncias positivas na vida de quem as pratica, enquanto as más ações produzem sofrimento para quem as realiza. Dayananda observa que "De acordo com o dharma, a ação humana tem um resultado invisível bem como um resultado imediato e tangível. O resultado invisível da ação soma-se de forma sutil na conta do 'fazedor da ação' e, com o tempo, frutificará, tangivelmente, para ele como uma experiência 'boa' ou 'má' - algo prazeroso ou doloroso." **[6]** Para ele, uma boa ação frutifica como prazer e uma má ação frutifica como dor ou sofrimento. Traduzindo tais ideias em uma linguagem contemporânea, é como se cada indivíduo tivesse uma conta ou cartão de crédito cármico, um "credicarma", com seus créditos e débitos, que se acumulam e que são pagos ou resgatados, cedo ou tarde, imediatamente ou no médio e longo prazos. Ao cumprir seu dharma, o indivíduo liquida o débito do carma passado e obtém um crédito para se libertar.

Na *Bhagavad Gita*, recomenda-se que as ações sejam realizadas desinteressadamente. Sri Ramakrishna nos esclarece a respeito: "Quando a Gita pede para realizarmos nossas ações

sem qualquer pensamento sobre o resultado, não espera que eliminemos todos os motivos como tais, mas que eliminemos todos os motivos mundanos e que tenhamos o desenvolvimento de nossa natureza espiritual como o único motivo para nossas ações”.**[7]**

Ao cumprir a tarefa que lhe cabe, o indivíduo e a sociedade aceitam seu destino e missão e reconhecem aquilo para o que foram destinados. Todo indivíduo tem um dharma que lhe é próprio, exigido pelas circunstâncias de sua vida - positivas ou negativas - em que ele é compulsoriamente colocado pelo destino para que equilibre ações passadas.

O mestre Swami Dayananda esclarece a importância do autoconhecimento e da autoconsciência, bem como a relevância da ação bem realizada: “Como não há um certo absoluto e nem um errado absoluto nesse mundo relativo, o senso de dharma tem que crescer dentro de cada um. Uma pessoa que entende o dharma pode decidir sobre uma ação apropriada a qualquer situação, assim como o bom motorista sabe como comportar-se em qualquer nova situação do tráfego. [...] O dharma é a justiça ideal que se fez vida; a virtude é medida pela perfeição atingida por cada um no exercício do seu papel.” **[8]**

Na história das culturas, a consciência humana já foi predominantemente mítica, mágica, baseada na crença em leis divinas, teocrática. A partir de certo momento, baseou-se no logos, na razão, tipo de consciência que exige a capacidade de um indivíduo observar o mundo e observar-se a si próprio. Ele se compreende por meio do autoconhecimento: toma consciência de si mesmo, tem consciência do próprio dharma, ou de seu papel no palco da história. As pessoas que sabem qual o seu dharma tornam-se autoconscientes, conhecem as tarefas e ações que lhes cabem realizar nesta vida e procuram exercê-las virtuosamente.

A dharmacracia pode ser vista como uma meta de longo prazo que pode evoluir a partir do patamar alcançado pela democracia dos direitos. Dharmacratizar a política é um modo proativo, voltado para a frente e para o alto, de responder às insatisfações sociais, direcionar os governos para aspirações coletivas, afastar os cleptocratas, reduzir a corrupção e seus danos sociais. Numa dharmacracia, a ética ecológica é internalizada como parte integrante da política e os governantes se pautam por leis éticas na vida individual e social.

Há um longo caminho a percorrer para se evoluir das cleptocracias e das democracias dos direitos para a dharmacracia. Isso pode ser realizado com as práticas individuais, de baixo para cima (Seja a mudança que você quer ver no mundo, dizia Gandhi). Também pode ser realizado por meio das construções políticas globais, de cima para baixo: por exemplo, uma declaração do dharma humano que defina com clareza o conceito, que explicite os papéis que nossa espécie tem no contexto da evolução da vida, que indique modos de como se descobrir e viver o próprio dharma coletivo ou individual, etc.

Se parasitismo e predação são relações naturais, também são naturais as estratégias de defesa dos organismos contra predadores e parasitas. Se o predador e o parasita desenvolvem formas astuciosas de agir, também as presas e os hospedeiros concebem maneiras criativas de se livrar dos ataques e se proteger. A possibilidade de se estruturar uma sociedade menos corrupta depende de ações de fortalecimento social do hospedeiro/presa e de enfraquecimento dos corruptores e corrompidos, os parasitas/predadores. Entre as condições que dificultam a corrupção relacionam-se a punição e a existência de riscos; a força das instituições com o bom funcionamento dos poderes judiciário, legislativo e executivo; a boa gestão pública, com probidade e competência técnica; o sistema eleitoral funcionando adequadamente, uma sociedade vigilante e atenta; empresas honestas, o hábito do cumprimento de regras, normas e

leis. A proteção policial e o inconformismo social inibem o aumento da atividade de parasitas e predadores.

A luz da transparência e da informação aberta também podem ajudar numa política mais limpa. A imagem da flor de lótus expressa isso com vigor. A flor de lótus se desenvolve no lodo. Ela se alimenta fisicamente do material orgânico ali existente, mas sua beleza é despertada pela luz que vem de cima.

Esses podem ser caminhos na transição da democracia dos direitos, representativa ou participativa, em crise, para a dharmacracia. Isso inclui ir mais além e evoluir dos conceitos de direitos para o de dharma. Especialmente nos temas da governança global e colocando Gaia em primeiro lugar, seria promissora a adoção do dharma como princípio norteador da ação política e da ação ecológica.

NOTAS:

[1] Diamond Jared - "Guns, Germs and Steel, the fates of human societies", W.W. Norton & Company Ltd., NY, EUA, 1997, p .288.

[2] Ver Ribeiro, Maurício. "Meio Ambiente & Evolução Humana", Editora Senac, 2013, pp. 65 a 71.

[3] "Sri Aurobindo Complete Works", vol.1, p.759. Sri Aurobindo foi um ativista político que participou da luta pela independência da Índia, foi preso, depois passou a dedicar-se a questões globais e relativas à evolução humana. Buscas em "dharmacracy" na internet revelam reflexões úteis aos interessados no tema.

[4] Radhakrishnan, S.: "A Visão Hindu da Vida", Rio de Janeiro, Edições MM, 1971, p. 69.

[5] "Bhagavad Gita; Canção do Divino Mestre", trad. Rogério Duarte, São Paulo, Companhia das Letras, 1998, p.51.

[6] Dayananda, Swami, "Introduction to Vedanta", p.10.

[7] Ramakrishna: "Yoga: Its Various Aspects - Gita on Karma Yoga", p. 30-31.

[8] Dayananda, Swami, "The Teaching of the Bhagavad Gita", p.20.

0000

Maurício Andrés Ribeiro é autor dos livros "Ecologizar, Tesouros da Índia", "Meio Ambiente & Evolução Humana". Visite www.ecologizar.com.br . Contato: ecologizar@gmail.com.

000

QUEM NÃO É SÁBIO ESTÁ ADORMECIDO

Até que ponto estamos de fato acordados? Segundo a filosofia esotérica, a verdadeira realidade é mais sutil e muito mais estável que as condições sempre mutáveis, feitas de sonhos, que reinam na vida física. Acordar é uma função da sabedoria.

Além dos Cinco Sentidos

... Nossa consciência pessoal se estrutura e se organiza como um *espaço*, e ele pode estar mais ou menos tranquilo, mais ou menos organizado, mas nunca está imóvel. Nele se movimentam constantemente as impressões e informações vindas dos cinco sentidos, e também vivem e se movem vários tipos de emoções e ideias. A consciência humana é, pois, um *espaço interior* em que há vários níveis. A quarta dimensão corresponde ao plano astral.

Os subníveis inferiores - mais densos - da quarta dimensão são sugeridos pela existência da eletricidade, dos raios X e da radiação atômica, que dissolvem as fronteiras fixas do mundo de três dimensões. A quarta dimensão inclui também o mundo magnético e emocional, em que operam a atração e a repulsão.

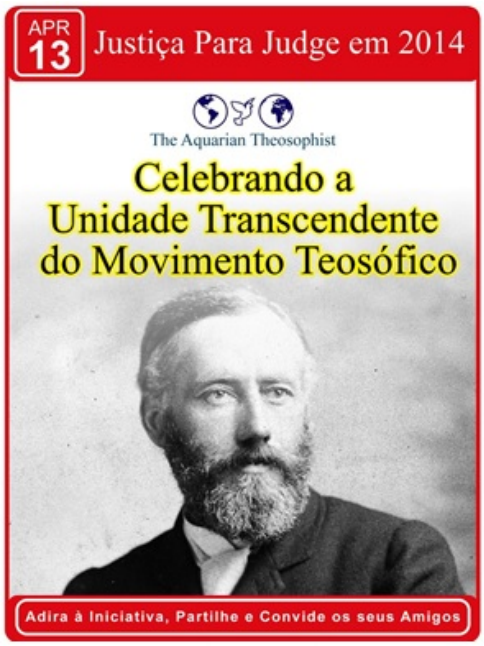
A quinta dimensão dá o espaço mais sutil em que operam as ideias abstratas. Aqui existem os arquétipos puros da mente divina, que as filosofias pitagórica e platônica chamam de *números* e ideias.

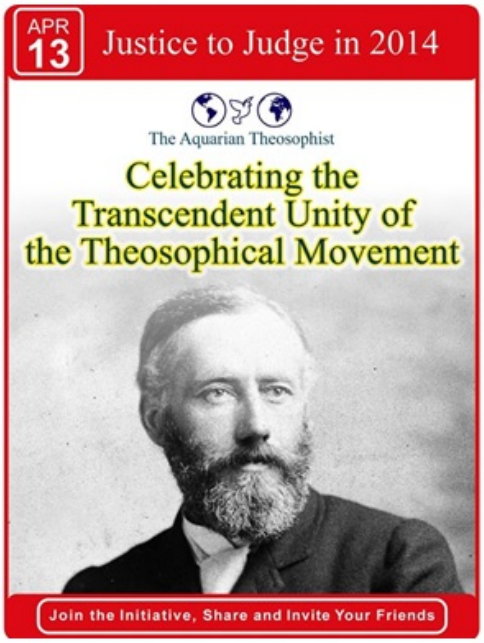
A sexta dimensão corresponde ao mundo da intuição pura, e a sétima aponta para uma realidade suprema - o mundo de atma - sobre a qual a humanidade não é capaz de fazer descrições ou especulações detalhadas. Outras relações numéricas podem ser feitas entre dimensões e princípios da consciência. Não estou propondo aqui uma aritmética rígida ou imóvel: o universo inteiro pulsa com vida, assim como pulsa dinamicamente a nossa consciência.

000

Reproduzido do texto "**Investigando a Quarta Dimensão**", de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

William Q. Judge:
A Chave Para o Futuro





Desde 2006 e até o ano de 2013, estudantes independentes de vários países mandaram cartas abertas a cada dia 13 de abril à Presidente Internacional da Sociedade Teosófica de Adyar, na Índia.

Eles pediam à sra. Radha Burnier (1923-2013) que ela corrigisse uma injustiça histórica: a perseguição política de Annie Besant contra William Judge (fotos) , que causou a divisão do movimento teosófico na década de 1890, pouco depois da morte de Helena Blavatsky.

A iniciativa celebrava o nascimento de William Judge, e celebrava a sua visão transcendente e não-burocrática do movimento teosófico, que dá as boas-vindas à diferença e ao contraste. Judge sabia que a diversidade fortalece o movimento, uma vez que os princípios éticos básicos sejam respeitados por todos.

A mobilização era um ato de justiça para com um dos três fundadores mais importantes do movimento teosófico, cujos skandhas e escritos fazem parte do centro vivo da aura do movimento, no século atual como nos séculos futuros. Os escritos de William Judge devem ser respeitados e utilizados, para que o movimento se liberte dos velhos ritualismos Besantianos e das ilusões pseudoteosóficas. Deste modo ele poderá cumprir o seu dever no século 21.

À medida que o tempo passava, a corrente anual de cartas para a sra. Radha Burnier ganhou força e recebeu um apoio considerável dentro da Sociedade de Adyar.

No entanto, em 2014, os editores de “The Aquarian Theosophist”, “O Teosofista” e seus websites associados decidiram não convidar seus leitores e amigos a escrever cartas para Adyar.

A razão disso é simples.

Este é um ano em que a Sociedade de Adyar deve recuperar um sentido de orientação: depois da morte da sra. Radha Burnier, a Sociedade está elegendo seu novo presidente neste momento.

A Sociedade não terá futuro se tentar continuar como uma corporação Besantiana e dominada por rituais ilegítimos e fraude. Como um papado esotérico, ela já não existe, já que Radha Burnier absteve-se conscientemente de nomear sucessores.

A fase de transição que Adyar vive agora deve ser respeitada. A reflexão é mais importante que o ativismo, durante momentos de mudança profunda como o atual. Mas é um fato que o futuro da Sociedade de Adyar depende de que ela possa fazer renascerem, em si mesma, quatro fatores, entre outros. Eles são:

1) Uma ética universal e incondicional;
2) Um enfoque criativo dos ensinamentos autênticos de teosofia;
3) Uma visão dinâmica do programa original do movimento teosófico;
4) Um sentimento de respeito pelos fundadores do movimento e pelos verdadeiros mestres de sabedoria, o que implica a necessidade de abandonar os falsos mestres e as fraudes "clarividentes" adotadas na primeira metade do século 20.

O sentimento de gratidão pelos fundadores do esforço teosófico expande o nosso contato com o centro da aura do movimento.

Ele fortalece a nossa capacidade de aprender e de agir de modo eficaz. Levando isso em consideração, convidamos nossos amigos e leitores em geral para celebrar de várias maneiras o nascimento e a vida altruísta de William Q. Judge.

O dia 13 de abril e os dias em torno desta data são um momento certo para refletir com gratidão sobre William Judge e os outros dois fundadores principais, agradecendo aos três pelo seu esforço comum e vitorioso pelo bem da humanidade. Estamos celebrando a unidade do movimento teosófico como algo transcendente e de longo prazo, tal como proposto por Helena Blavatsky, Henry S. Olcott e William Q. Judge.

Convidamos a todos para participarem do evento no Facebook "Justice to Judge in 2014". **[1]** Na página do evento, encontrarão material em português.

A chave para a vitória do movimento no século 21 é dada nos escritos da fase final da vida de W. Q. Judge, especialmente no seu artigo "O Movimento Teosófico". **[2]**

Este texto clássico resume a visão blavatskiana e autêntica do dever dos teosofistas no momento presente, e nos séculos que virão.

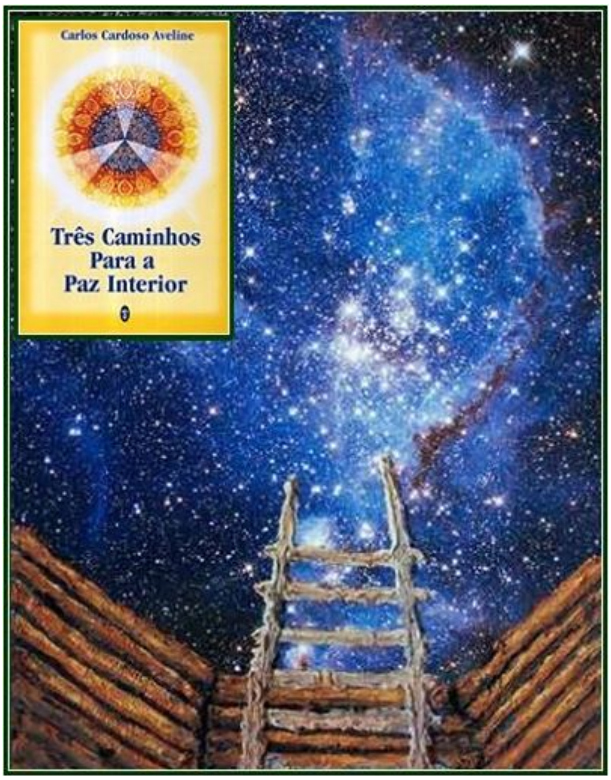
Os Editores de "O Teosofista", www.FilosofiaEsoterica.com e seus Websites Associados.

NOTAS:

[1] Link direto: https://www.facebook.com/events/596488420439936 .

[2] O artigo está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

Todo Esforço Altruísta é Válido



Do ponto de vista da ciência esotérica, não há esforço perdido. Cada tentativa feita tem um efeito positivo - proporcional à sua intensidade - na direção geral do que foi desejado. Assim, um esforço aparentemente perdido no plano visível da vida é, no mínimo, uma preparação para uma vitória mais adiante, nesta existência ou não.

A vida é complexa e nada pode ser visto de um único ponto de vista. O que podemos fazer, se tivermos suficiente honestidade, é diminuir a ilusão e aumentar a margem de acerto nos diferentes aspectos da nossa vida.

000

Reproduzido da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, 2002, Cap. 15, p. 134.

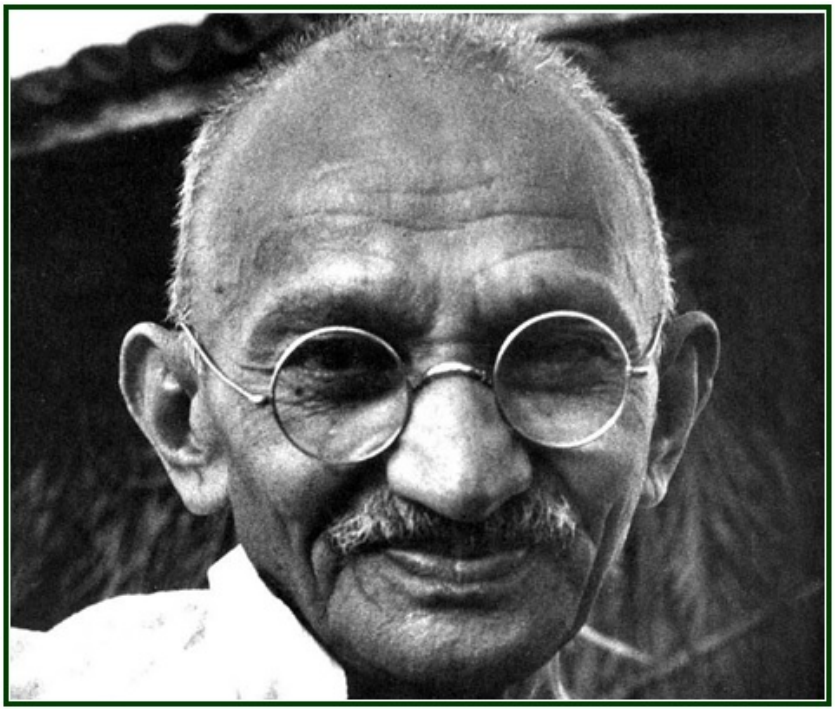
000

O CICLO DE 24 HORAS COMO UMA OBRA DE ARTE

Como viver de modo que a relação entre nós e nossas almas imortais se amplia e se fortalece constantemente?

Os escritos de William Judge, Robert Crosbie e John Garrigues são um presente de valor inestimável para as escolas de teosofia, porque respondem a esta pergunta de maneira eficaz.

O Voto dos Membros do Ashram de Mahatma Gandhi



Com toda humildade me esforçarei
para ser amigo, verdadeiro, honesto e puro,
para nada possuir de que não tenha necessidade,
para merecer o salário do meu trabalho
e ser eternamente vigilante
naquilo que bebo e como,
e para ser intrépido sempre,
procurar ver sempre o bem no meu próximo,
seguir fielmente o svadeshi **[1]**
e ser um irmão para todos os meus irmãos.

[Do livro "Cartas ao Ashram", de Mohandas Gandhi, Ed. Hemus, SP, p. 23]

NOTA:

[1] Svadeshi: serviço altruísta aos que estão perto de nós, compromisso com a produção independente de bens econômicos, e com a autonomia econômica e social da comunidade local.

A Lei da Bicicleta

A lei do equilíbrio é a lei do carma e rege cada aspecto da vida.

Mas o equilíbrio é dinâmico. Ele inclui a oscilação que caracteriza a vida e precisa ser retomado a cada instante, como quando andamos de bicicleta. (CCA)

000

Como Administrar o Tempo

Um dos recursos naturais mais preciosos é o tempo. O modo como você usa o tempo reflete o carma da fase atual da sua vida, e mostra também o modo como você planta carma para o futuro.

A cada dia o tempo termina, e a cada dia ele recomeça. Administre melhor o seu tempo, com prioridades mais claras, e aumentará a presença da paz e da felicidade em seu dia-a-dia.

O Centro do Poder de um País

Cada cidadão português ou brasileiro é o centro da sua nação. O país não é definido nos palácios, mas nas ruas e casas. Nos palácios trabalham aqueles que deveriam ser humildes empregados do país.

No futuro, é de se esperar que os governantes trabalhem em prédios menos luxuosos, e recebendo salários mais baixos, especialmente enquanto houver pobres no Brasil ou em Portugal.

Os administradores públicos devem dar exemplo de simplicidade pessoal, e de amor ao país.

(CCA)

000

APRENDIZAGEM COMO ATO CRIATIVO

Depois de determinar qual é a direção correta e de começar a caminhar para a sabedoria, ainda é necessário perseverar incondicionalmente, sejam quais forem os resultados a curto e médio prazo.

O modo como se age, no entanto, requer flexibilidade e criatividade.

Todo trabalho implica aprendizagem, o tempo todo, e aprender é um ato criativo. Nós nos transformamos à medida que aprendemos.

000

Telepatia, a Comunicação Silenciosa

O termo "telepatia" é feito de duas palavras gregas; "tele" ("à distância"), e "pathos" (sentimento, sofrimento). O significado literal é "sentir a uma distância". O termo engloba, portanto, mais do que a mera transmissão de pensamentos lógicos e definidos. Inclui todos os tipos de contato entre duas ou mais mentes, quando este contato transcende a ajuda dos cinco sentidos.

O fenômeno é mais comum do que geralmente se pensa, mas acontece quase sempre de modo semi-consciente ou inconsciente. Se todos soubessem que a telepatia se processa o tempo todo e está presente nos vários aspectos da vida diária, teriam mais cuidado não só com o que dizem, mas também com o que pensam e sentem em relação a cada pessoa e situação. A afinidade magnética que possibilita a telepatia pode ser harmoniosa ou desarmoniosa. As trocas telepáticas são fonte de sofrimento ou de bênçãos. Nem tudo que é similar se harmoniza. Nem tudo que é diferente se complementa. Para evitar problemas, a melhor coisa a fazer é deixar de pensar de maneira errada e aprender a pensar corretamente.

(...)

O universo é um oceano que possui um patamar superficial de vida, e ali pode haver agitação e aparente desencontro. Ao olhar mais profundamente, vemos que tudo flui em unidade no mar dos pensamentos humanos. Aquele que assume plena responsabilidade sobre sua vida deixa de atuar de modo dispersivo. Ele concentra a energia vital em torno de metas permanentes.

Ele adota um objetivo de vida que é digno da sua alma imortal.

Os testes e provações serão indispensáveis para que o progresso seja sólido e durável, mas a paz interior passa a estar cada vez mais presente. A mente ganha estabilidade; surge um

processo natural de distanciamento dos pensamentos desordenados. O olhar passa a ver mais longe. O céu da sua consciência fica claro e amplo, livre de nuvens e tempestades. É neste momento que a comunhão e a percepção conscientes do pensamento e do sentimento começam a ocorrer sem grandes obstáculos.

000

Reproduzido do texto "Telepatia, a Comunicação Silenciosa", de Carlos Cardoso Aveline: http://www.filosofiaesoterica.com/ler.php?id=759 .

Uma Carta do Filósofo Farias Brito:

A Intensa Dor da Felicidade Suprema

De certo tenho tido os meus momentos felizes. Todos os têm, ainda os mais desgraçados. Mas esses momentos são rápidos e passam quase sem deixar lembrança. São como leves murmúrios numa sinfonia em que predominam as notas fortes e ásperas.

E o prazer e a dor em geral se misturam nas nossas sensações como o "oxigênio e o azoto no ar que respiramos, como a água e o álcool no vinho que bebemos".

É o que faz ao mesmo tempo amarga e deliciosa a vida. Por tal modo que, por mais que nos seja trabalhosa a existência, em rigor não temos razão para queixas e lamentações, porque, não raro, é nos momentos em que mais sofremos que nascem as nossas melhores inspirações e as nossas mais altas esperanças, e em geral não sabemos distinguir onde termina a dor e onde começa a alegria.

E não será a alegria, como pretendem alguns, um simples fato negativo, consistido unicamente no alívio que experimentamos pela cessação de uma dor?...

000

Reproduzido do texto A INTENSA DOR DA FELICIDADE SUPREMA, do filósofo brasileiro Farias Brito (1862-1917), que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

Novos Textos em *www.FilosofiaEsoterica.com*

A seguir, reproduzimos o relatório mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e websites associados, válido para 05 de Abril.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são onze. O total em espanhol é de **30**. Em inglês, são **522**. Em língua portuguesa **781**. O total nos cinco idiomas é de **1.348** itens, entre eles 26 livros. Os textos incluídos nos websites associados **entre 11 de Março e 05 de Abril** de 2014 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **The Pedagogy of Confidence -** *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Outer Precariousness & Inner Compassion -** *Carlos Cardoso Aveline*
3. **The Aquarian Theosophist, March 2014**
4. **On the Process of Discipleship -** *William Q. Judge*
5. **O Amor Sem Violência -** *Erich Fromm*
6. **IF -** *Rudyard Kipling*
7. **Áudio: Hino Nacional Brasileiro -** *Francisco M. da Silva e Osório D. Estrada*
8. **O Povo ao Poder -** *Castro Alves*
9. **Commentaries to the Golden Stairs -** *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Travessia -** *Ribeiro Couto*
11. **O TEOSOFISTA, Março de 2014**

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico
Ano VII, Número 83, Abril de 2014. **O Teosofista** é o boletim eletrônico mensal do website **www.FilosofiaEsoterica.com** . Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Entre em contato com os editores e faça perguntas e sugestões pelo e-mail **lutbr@terra.com.br** . Facebook: **FilosofiaEsoterica.com** e **SerAtento**.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000